

EDITORIAL

Fiquei feliz em poder coordenar o presente número de *Estudos Bíblicos*. É verdade, tivemos nossos problemas. Por exemplo, era necessário que todos os artigos previstos fossem publicados. Afinal, a intenção era justamente a de fornecer uma breve interpretação de um conjunto literário, no caso os caps. 37-45 de Jeremias. Por isso, fez-se necessário que esperássemos até que desse entrada o último ensaio. Mas, também há que considerar que as autoras e os autores realmente colaboraram com a meta, enviando em tempo seus ensaios. Neste aspecto, tive realmente muita alegria em coordenar o processo que deu origem ao presente número. Há muita diversidade entre um e outro ensaio, mas também percebo uma linha comum que perpassa a preocupação de cada ensaio.

O espaço era limitado! Leitoras e leitores precisam levar em consideração este aspecto. A meta era a de abordar todos os capítulos e cenas. Não quis privilegiar a uns em detrimento de outros. Por isso, o número de páginas era restrito. E agradeço muito porque autores e autoras dos ensaios colaboraram, fornecendo textos menores e mais experimentais do que completos. A vantagem é a de que temos um comentário a um conjunto maior.

Os ensaios aqui reunidos certamente poderão favorecer o trabalho bíblico nas comunidades. Este era um de nossos objetivos. Queremos propor que comunidades escolham estes capítulos de Jeremias para encontros bíblicos, para semanas bíblicas, para estudos bíblicos. Caso vocês, leitores e leitoras, fizerem tal uso do presente material, informem-nos a respeito da experiência.

Na abordagem de Jeremias 37–45 importam três perspectivas. Juntas contribuem para uma interessante abordagem.

Por um lado, os caps. 37–45 agrupam pequenas e breves cenas literárias. Considerando que, no livro de Jeremias, temos narrativas similares, como as dos caps. 19-20; 26; 27-28; 29; 36 e outros, podemos afirmar que em nossos caps. 37-45 temos uma literatura diferenciada. Uma das diferenças marcantes é a brevidade; cada uma das cenas nestes caps. 37-45 é breve. Menciono algumas destas breves cenas, tais pequenas unidades: 37,3-10; 37,11-16; 37,17-21; 38,1-6; 38,7-13; 38,14-28 etc. Nestas cenas, se enfoca, vez por vez, a vida e os sofrimentos impostos a Jeremias, bem como as pequenas soluções encontradas, por uns e outros, para diminuir as dores do profeta. A cadeia destas cenas certamente constituía, em algum momento antigo, a parte principal do livreto sobre as grandes dores e as contínuas libertações alcançadas pelo profeta. Estas cenas pertencem à situação histórica da destruição de Jerusalém em julho e agosto de 587, e aos momentos subseqüentes.

A estas cenas de dor e de salvamento do profeta Jeremias foram posteriormente agregadas releituras. Estas começam principalmente no cap. 40, a partir de quando se tende a ir perdendo a possibilidade de identificar claramente as pequenas unidades literárias, como as vemos nos caps. 37-39. Os textos se tornam cada vez mais amplos, repletos de adendos a ponto de se perder a possibilidade de identificar claramente o que pertencia à narrativa original das pequenas cenas. Costumamos chamar esta tendência literária de ampliação das pequenas cenas ou mesmo de criar novos e longos discursos de deuteronomização dos textos de Jeremias. Os temas deste deuteronomismo, que apadrinhou nossos capítulos bem como adotou o próprio livro de Jeremias, trazem uma linguagem de longas frases, de pensamentos bem desenvolvidos, de muita denuncia às idolatrias e de falta de obediência à lei. Certamente temos que constatar esta tendência teológica e esta linguagem, em especial, na segunda parte de nosso conjunto de capítulos.

Uma terceira tendência temos nas duas cenas justapostas a nossos caps. 37-44. Ambas são do 4º ano do rei Jeoaquim, um soberano que perseguiu a Jeremias de modo impiedoso, desde o começo de seu governo (veja Jeremias 7). O 4º ano deve ter representado, para quem formulou nossos capítulos, um dos momentos cruciais de rejeição monárquica à profecia jeremiana. É o que lemos em detalhes no cap. 36: o soberano, Jeoaquim, destrói as palavras proféticas queimando o rolo/‘livro’ no fogo. Neste rolo, estavam as palavras de Jeremias ditadas a Baruc. Mas, rei nenhum é capaz de desfazer as palavras proféticas de Deus: assim Jeremias dita suas profecias uma segunda vez a Baruc (cap. 36) e, além disso, profetiza vida a quem dita suas palavras (cap. 45).

Estes três são, basicamente, os “autores” de nossos capítulos. Esta diversidade de autores em nossos capítulos certamente foi um dos motivos que dificultou nossa tarefa de escrever breves comentários sobre as diversas unidades literárias. Portanto, ainda permanecem perguntas e tarefas pela frente. Mas isso também significa que já devemos ir avançando nos estudos destes nossos capítulos em meio ao povo e às comunidades.

No final do presente volume de *Estudos Bíblicos* temos uma lista de bibliografia. Ela nem de longe pretende esgotar o assunto, mas fornece algumas indicações.

São Paulo, 10 de outubro de 2006

Milton Schwantes
milton.schwantes@metodista.br